



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Levantamento etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade rural do Bananal, região de Muriaé, MG.

Ethnobotanical survey on medicinal plants in the rural community of Bananal, Muriaé region, MG.

SILVA, Monalisa Edwiges Nascimento¹; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves²; ARRUDA, Viviane Modesto³; SCARTON, Mariama Oliveira⁴

¹(Estudante) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé monasilva345@outlook.com; ² (Professora) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé beatriz.brasileiro@ifsudestemg.edu.br; ³ (Professora) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé viviarruda@yahoo.com.br; ⁴(Estudante) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé mariama.os@hotmail.com

Seção Temática: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O objetivo deste trabalho foi resgatar o conhecimento sobre plantas medicinais entre moradores da comunidade rural do Bananal, município de Muriaé, MG. Foi feita a aplicação de questionários semi estruturados, acompanhadas do registro fotográfico. A caracterização do grupo estudado mostrou que 83% dos entrevistados eram do sexo feminino e 17% do sexo masculino, sendo a maioria dona de casa (47%) e agricultor (33%). A tradição de utilização das plantas é transmitida pelos pais (73%), entretanto este costume vem se enfraquecendo já que 57% dos informantes relataram que raramente usam plantas medicinais. No preparo dos medicamentos 83% das citações apontaram a preparação na forma de chá como o principal meio de utilização das plantas medicinais, sendo a folha a parte mais utilizada com 48% das citações. As famílias Lamiaceae e Asteraceae foram as mais representativas neste estudo sendo que *Mentha* sp. foi a espécie mais citada, seguida de *Mentha pulegium* e *Leonurus sibiricos* sp.

Palavras chaves: etnobotânica, plantas medicinais, conhecimento tradicional

Abstract

The objective of this work was to recover the knowledge about medicinal plants among residents of the rural community of Bananal, municipality of Muriaé, MG. Semi structured questionnaires were applied, accompanied by the photographic record. The characterization of the group studied showed that 83% of the interviewees were female and 17% were male, with the majority housewife (47%) and farmer (33%). The tradition of plant utilization is transmitted by parents (73%), however this practice has been weakening since 57% of informants reported that they rarely use medicinal plants. In the preparation of the medicines 83% of the citations indicated the preparation in the form of tea as the main means of utilization of the medicinal plants, being the leaf the most used part with 48% of the citations. The families Lamiaceae and Asteraceae were the most representative in this study and *Mentha* sp. was the most cited species, followed by *Mentha pulegium* and *Leonurus sibiricos* sp.

Keywords: medicinal plants, ethnobotanical, traditional knowledge.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

A relação entre as pessoas e as plantas usadas na terapêutica local é um dos principais focos de interesse da etnobotânica. Esta ciência utiliza-se de diversas abordagens para ampliar o conhecimento sobre o uso da biodiversidade através dos saberes locais, aplicando diferentes estratégias, principalmente para a seleção de espécies propícias a bioprospecção (ALBUQUERQUE, 2010).

Na zona rural a utilização das plantas medicinais sempre existiu e os povos que aí vivem mantêm uma relação bastante harmoniosa com a natureza, pois dela retiram alimento, abrigo e, principalmente, remédios para aliviar as dores ou se curar de algum mal. Esta utilização é orientada por uma série de conhecimentos acumulados mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da difusão de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações (MOREIRA et al. 2002). Entretanto, para Pilla et al. (2006), à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal.

As pesquisas etnobotânicas em comunidades rurais têm grande importância, principalmente quando consideramos a grande riqueza da flora medicinal utilizada no país, a qual tem sido ameaçada em virtude das ações antrópicas que visam o extrativismo das plantas. Desse modo, há a necessidade destes estudos como forma de contribuição à preservação de espécies medicinais. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento etnobotânico relacionado ao uso de plantas medicinais entre os moradores da comunidade rural do Bananal, localizada no município de Muriaé, MG.

Metodologia

O trabalho envolveu a aplicação de questionários semi estruturados utilizados como roteiro nas conversas com os moradores, visando obter as informações referentes às espécies medicinais, acompanhadas do registro fotográfico das espécies citadas. A identificação foi feita de acordo com as características morfológicas, vegetativas e reprodutivas, com apoio da literatura (LORENZI, 2006; LORENZI; MATOS, 2008; LORENZI et al., 2006; LORENZI; SOUZA, 2008). As origens das plantas estudadas foram verificadas nas mesmas referências usadas para a identificação. As citações vernaculares foram adaptadas e classificadas para a nomenclatura científica, sempre que possível, em nível de espécie utilizando-se as bibliografias especializadas.



Os Resultados etnobotânicos obtidos foram organizados em um banco de dados a partir do programa Excel contendo as seguintes informações: nome popular, nome científico, família e indicação terapêutica. As doenças tratadas com as plantas medicinais foram classificadas de acordo com o CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, OMS 2000).

Resultados e discussão

Foram entrevistados 43 moradores e caracterização do grupo estudado mostrou que 83% dos entrevistados eram do sexo feminino e 17% do sexo masculino, sendo 47% de donas de casa e 33% de agricultores. Oakley (2004) enfatiza que muitas vezes, as mulheres são as responsáveis pela manutenção do conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais que muitas vezes são mantidas em quintais domésticos. Essa tarefa cotidiana garante o acesso das famílias ao tratamento de muitas doenças.

A idade do grupo estudado variou entre 20 a mais de 60 anos (Figura 1). Os Resultados mostraram que a tradição de utilização das plantas é transmitida pelos pais (73%), entretanto este costume vem se enfraquecendo já que 57% dos informantes relataram que raramente usam plantas medicinais.

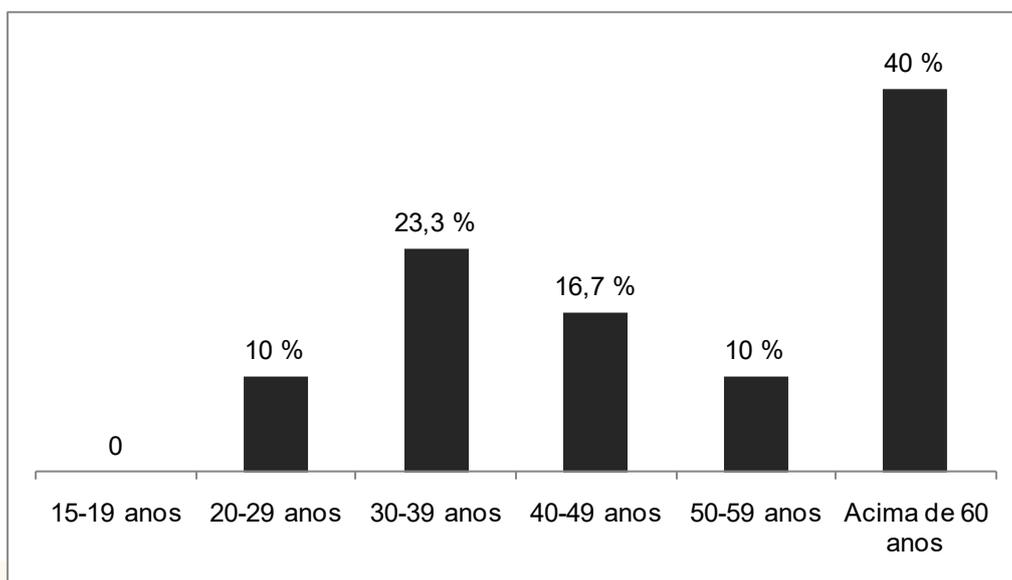


Figura 1. Distribuição percentual da idade do grupo estudado.

Foram levantadas 95 espécies, distribuídas em 41 famílias botânicas sendo as famílias Lamiaceae e Asteraceae, as mais representativas neste estudo, cujos Resultados similares também foram encontrados por Liporacchi e Simão (2013). Estas são famílias cosmopolitas com muitas espécies que se adaptaram bem, em vários ambientes e possuem óleos essenciais variados, justificando esta representatividade (AGUIAR; BAR-



ROS, 2012). Entre as 10 espécies mais citadas (Figura 2), oito são referidas na resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamentou uma lista de várias espécies medicinais de uso tradicional com efeito comprovado cientificamente, além das formas corretas de uso e contra indicações das mesmas (ANVISA, 2010).

O modo de preparo das plantas medicinais para utilização no tratamento de doenças é um ponto de grande importância em estudos deste tipo visto que daí depende, muitas vezes, a ação terapêutica da planta utilizada. Neste estudo, 83% das citações apontaram a preparação na forma de chá como o principal meio de utilização das plantas medicinais, sendo a folha a parte mais utilizada com 48% das citações.

De acordo com Silva et al.(2010) o maior uso das folhas pelas comunidades provavelmente se deve à facilidade de coleta, ou também a uma consciência de preservar a planta, retirando partes que possam ser repostas sem causar maiores danos à planta. Os relatos para “chá” incluíam a utilização da planta tanto na forma de decocção quanto na forma de infusão, sendo o chá por infusão a forma de preparo mais indicada com 40% das citações, seguido do decocto com 20% das citações. Esta observação acontece provavelmente por ser a folha, a parte da planta mais utilizada no preparo dos remédios caseiros.

A predominância da utilização dos chás como principal modo de preparo no presente estudo também é relatada em outros trabalhos (CALÁBRIA et al., 2008; ALBERTASSE et al., 2010). Mesmo havendo relativa similaridade, é importante mencionar que o modo de preparação do medicamento é uma prática que pode variar de acordo com a região e a cultura dos entrevistados, conforme observações de Roque et al. (2010).

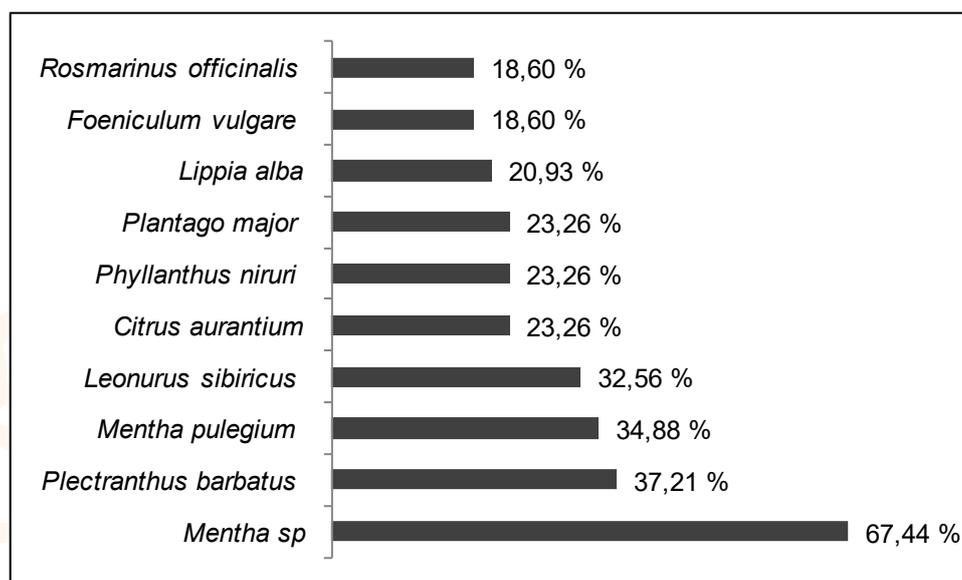


Figura 2. Espécies mais citadas entre o grupo participante do estudo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Conclusão

Trabalhos com plantas medicinais devem sempre objetivar a otimização dos usos medicinais atribuídos pelas comunidades ampliando as perspectivas das gerações futuras também usufruírem destes recursos. A partir destes Resultados podem-se traçar planos, propondo novas práticas de manejo e/ou substituições de plantas com valores terapêuticos iguais, bem como a orientação na armazenagem e no cultivo destas espécies, além de reforçara importância da preservação e divulgação do conhecimento popular.

Agradecimentos

A FAPEMIG pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

Referências Bibliográficas

ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.12, n.3, p.250-60, 2010.

ALBUQUERQUE, U.P. Implications of ethnobotanical studies on bioprospecting strategies of new drugs in semi-arid regions. *The Open Complementary Medicine Journal*, v. 2, p. 21-23, 2010.

ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). **Resolução nº 10, de 10 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RDC_N_10_drogas_vegetais.pdf>. Acesso em: 07 abril 2014.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.10, n.1, p.49-63, 2008.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 672p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.M. **Plantas Medicinai**s no Brasil: nativas e exóticas. 2ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

LORENZI, H.; SARTORI, S.F.; BACHER, L.B.; LACERDA, M.T.C. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas: de consumo in natura**. 1.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 650p.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

MOREIRA, R.C.T. et al.. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Mediciniais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, jun. 2002.

OAKLEY, Emily. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lajinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.